

PAISAGEM MODELO PANTANAL



ecoa  Canadá 



SUMÁRIO

O que é Paisagem Modelo

Princípios da Paisagem Modelo

Histórico

Paisagem Modelo Pantanal

Espécies Endêmicas da Paisagem
Modelo Pantanal

Projeto Restauración

Governança

EXPEDIENTE

Redação e diagramação | Raquel Alves

Revisão | André Nunes, André Siqueira
e Nathalia Ziolkowski

Capa por Raquel Alves | Arquivo Ecoa

Paisagem Modelo, também conhecido como Floresta ou Bosque Modelo, é uma plataforma de governança baseada em processos sociais, inclusivos e participativos, que buscam alcançar as metas do desenvolvimento sustentável (ODS) e a resolver conflitos socioambientais. Uma Floresta Modelo é uma paisagem de florestas, fazendas, áreas protegidas, comunidades, rios e cidades que coexistem de forma sustentável. A Paisagem Modelo possui seis princípios gerais que buscam associar questões sociais, ambientais e econômicas dos grupos envolvidos com a sustentabilidade. A definição do que seria “sustentabilidade” é determinada pelas partes envolvidas seguindo seu próprio contexto.

Bosque | Floresta | Paisagem tem diferença?

O termo Floresta é utilizado no Brasil, enquanto Bosque é comum em países que utilizam o idioma espanhol. Os termos se referem às características da fauna e flora local. No caso da região pantaneira o termo que mais se adequa é Paisagem, pois o Pantanal é um encontro de diferentes vegetações. Como se fosse uma colcha de retalho, onde cada região tem sua particularidade.

O QUE É

Paisagem Modelo

“É importante observar que as Paisagens Modelo são projetadas para estar inseridas entre a política e a prática. São laboratórios vivos onde governos e tomadores de decisão podem testar novas políticas ou programas antes de implementá-los em outras áreas, ou onde práticas inovadoras desenvolvidas na parceria podem ser compartilhadas com tomadores de decisão. Floresta. Uma Paisagem Modelo não é um projeto: seu objetivo é realizar projetos”

Rede Internacional de Florestas Modelo

**Saiba mais
sobre ODS no
QR CODE**



PRINCÍPIOS DA PAISAGEM MODELO

01. Associação

Cada Paisagem Modelo é um fórum neutro que acolhe a participação voluntária de representantes interessados. Ou seja, a formação da Paisagem é aberta a todas as pessoas interessadas, não podendo haver discriminação de nenhum indivíduo ou grupo que queira participar. Uma Paisagem Modelo busca a participação voluntária de diversos setores, como público, privado e voluntário, organizações comunitárias, instituições acadêmicas e de pesquisa.

02. Paisagem

A Paisagem Modelo é uma área biofísica de grande escala que

representa todo o espectro de valores florestais, incluindo interesses sociais, culturais, econômicos e ambientais.

As partes interessadas reconhecem os recursos naturais da Paisagem Modelo em termos sociais, culturais, econômicos e ecológicos.

03. Compromisso com a sustentabilidade

Os interessados estão comprometidos com a conservação e gestão sustentável dos recursos naturais e da paisagem florestal.

Paisagens Modelo devem promover a diversificação econômica e o crescimento voltado para o desenvolvimento de meios de subsistência sustentáveis. Além disso as Paisagens Modelo promovem mecanismos inovadores

para gerir os recursos naturais de forma sustentável, dentro de um quadro de distribuição justa e equitativa de custos e benefícios.

04. Governança

O processo de gestão da Paisagem Modelo é representativo, participativo, transparente e responsável. A gestão da Paisagem Modelo deve promover o trabalho colaborativo entre as partes interessadas.

A Paisagem Modelo é um fórum para explorar opções para lidar com conflitos sobre o manejo de recursos naturais, assim as partes interessadas desenvolvem em conjunto uma visão para gerir a paisagem e os seus recursos naturais de forma sustentável.

As ações da Paisagem Modelo são

regidas por princípios de confiança, transparência, tomada de decisão colaborativa e respeito aos diversos interesses e valores.

05. Programa de atividades

As atividades desenvolvidas por uma Paisagem Modelo refletem sua visão e as necessidades de gestão, valores e desafios dos envolvidos.

É necessário um plano estratégico, com um programa de atividades que reflita as necessidades, valores e problemas dos grupos presentes na região. As Paisagens Modelo facilitam e incentivam a pesquisa e a implementação de ideias, processos, técnicas e abordagens novas e inovadoras para o manejo sustentável de recursos naturais.

06. Compartilhamento de conhecimento

As Paisagens Modelo capacitam as partes interessadas a participar do manejo sustentável dos recursos naturais e a colaborar e compartilhar resultados e lições aprendidas por meio do trabalho em rede.

As Paisagens Modelo contribuem para o desenvolvimento local e nacional e para a gestão sustentável dos recursos naturais. Além disso compartilha experiências e aprendizados com outras Paisagens Modelo e organizações.

**Saiba mais
no QR CODE**





HISTÓRICO



O conceito de Paisagem Modelo surgiu no Canadá, na década de 1990, para melhor manejo florestal da região. Hoje existem 60 Paisagens Modelo espalhados em 35 países, sendo que seis estão em solo brasileiro: quatro na Mata Atlântica, uma na Amazônia e uma no Pantanal.

Para articular e fortalecer essas plataformas de governança existem redes, como a Rede Internacional de Floresta Modelo (IMFN), Rede Latino-Americano de Bosques Modelo (RLABM) e Rede Brasileira de Florestas Modelo (RBFM). A IMFN está presente em 35 países e tem como objetivo promover o intercâmbio internacional de ideias e soluções para a gestão sustentável dos recursos naturais em paisagens florestais; apoiar a

cooperação em questões críticas nas soluções inovadoras para a gestão sustentável da paisagem e dos recursos naturais; apoiar as discussões políticas internacionais. A RLABM é uma rede que tem apoio internacional e é a primeira organização voluntária regional que reúne 15 países da América Central, América do Sul, Caribe e Espanha para gerir o conhecimento e trocar experiências de Paisagens Modelo na Ibero-América. A RBFM é uma rede criada recentemente que tem como objetivos apoiar a gestão e governança de seus membros, reconhecer as práticas e ações de sucesso com o intuito de replicá-las em outras Paisagens Modelo, promover intercâmbios e eventos, e apoiar a criação de novas Paisagens.

PAISAGEM MODELO PANTANAL

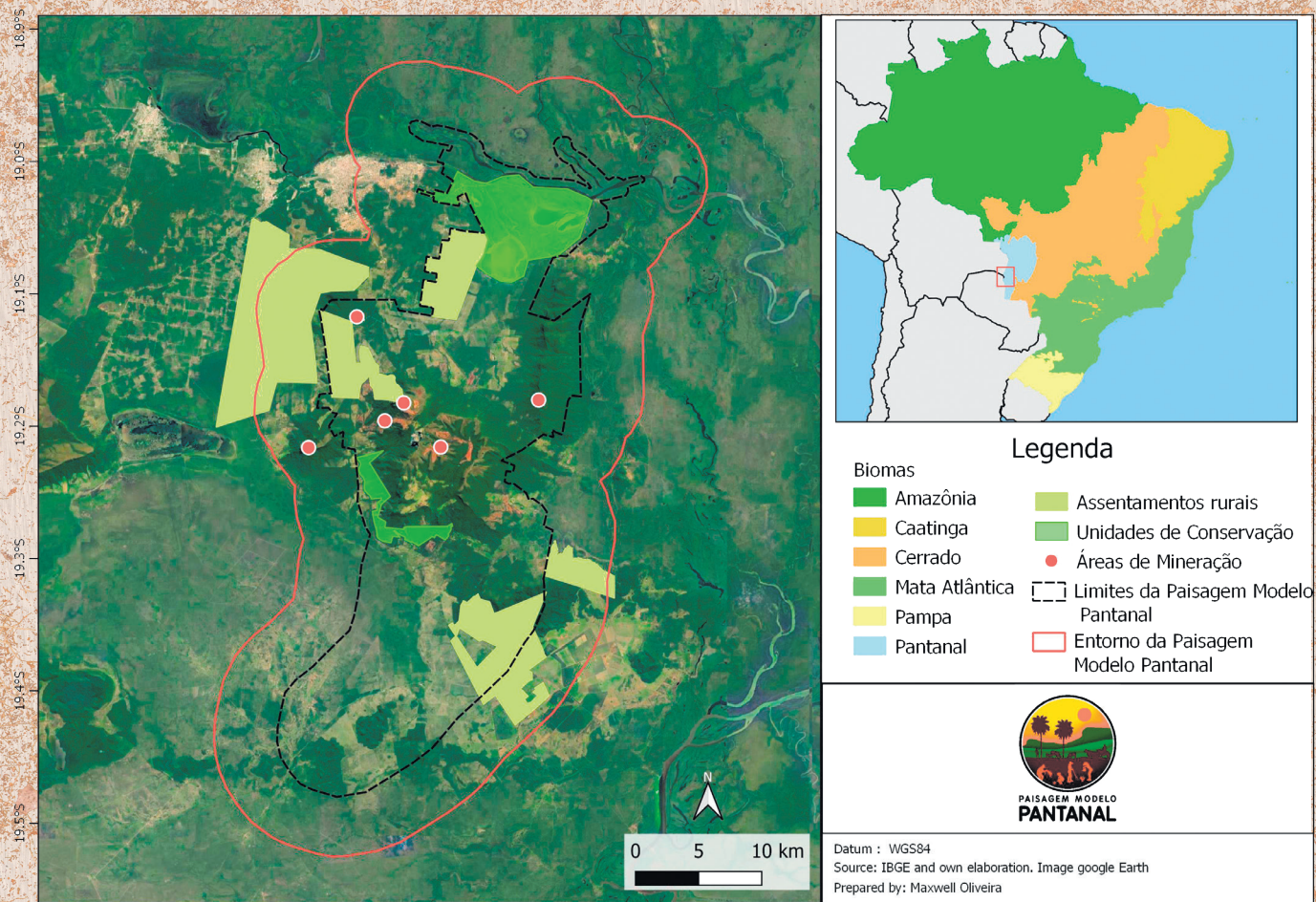
8

A Paisagem Modelo Pantanal está estabelecida na borda oeste do Pantanal. A área é rica em diversidade de fauna e flora e faz fronteira com a Bolívia, lar do Bosque Modelo Chiquitano.

Existem diversos grupos envolvidos na Paisagem, desde comunidades tradicionais até mineradoras e fazendeiros. O

que torna a região rica em socio-biodiversidade e riqueza mineral.

A área da Paisagem Modelo Pantanal é estratégica por ser prioritária para a conservação da biodiversidade. Na região existem espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção. Um dos diferenciais da Paisagem Modelo Pantanal é a atuação da extração de minérios na região.



Dentre os grupos envolvidos na Paisagem Modelo Pantanal estão:

Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra | Assentamento Rural 72 | Assentamento Rural Urucum |
Região Maria Coelho | Parque Natural Municipal Piraputangas | Mineradoras | Fazendeiros

Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra

A APA Baía Negra é a primeira Unidade de Conservação de Uso Sustentável no Pantanal. O intuito de sua criação é unir a conservação ambiental e o fortalecimento das populações tradicionais. A gestão da APA é feita pelo “Conselho Gestor da APA Baía Negra”, que tem poder de decisão sobre as regras de uso e utilização de recursos dentro dos seus limites.

Atualmente, as/os ribeirinhas/os que residem na APA Baía Negra desenvolvem atividades como guias de trilhas, piloteiras/os de pequenas embarcações, pesca artesanal, captura de iscas, bem como a manutenção de pequenas culturas (arroz, milho, abóbora e hortaliças), produtos da sociobiodiversidade, não madeireiros, elaborados a partir de espécies nativas, e comidas típicas.

Assentamento Rural 72

O assentamento 72 foi estabelecido com a desapropriação da fazenda Primavera, em 1999,

pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Na região foram assentadas 85 famílias, sendo que muitas estavam acampadas há quase dois anos nas proximidades (entorno da APA Baía Negra) na expectativa do desfecho sobre a terra em questão. No entanto, a posse da terra ainda não foi definida na região e as famílias ainda não detêm os títulos de propriedades das suas terras. A área total do assentamento é de 2.341,2996 ha, com média de 18,5 ha por lote/família.

As famílias assentadas têm como fonte de renda a agricultura em pequena escala, como abóbora, milho, mandioca, entre outros. Assim como a APA, as famílias não têm um sistema de abastecimento de água, e dependem de um caminhão pipa para carregar as caixas d'água uma vez por semana. Nesse sentido, a produção agrícola fica vulnerável, principalmente nos períodos de seca. Outra atividade é a pecuária de leite, que é vendida na cidade de Ladário.

Assentamento Rural Urucum

O Assentamento Urucum foi implementado no ano de 1986, sendo o mais antigo assentamento implanta-

do no município de Corumbá. Parte das famílias vieram de outras regiões, de um movimento de expulsão de comunidades pela criação de barragens, e parte já moravam ali. O assentamento foi criado após a desapropriação da fazenda Urucum, pertencente a uma família italiana. Na época, a propriedade era conhecida por seu potencial turístico e terapêutico, devido ao componente ferruginoso de suas águas. Com a morte do patriarca, a família não conseguiu dar continuidade ao empreendimento, que foi desapropriado pelo INCRA.

Hoje, o Assentamento Urucum é emancipado, ou seja, depois de ser atendido por políticas públicas de apoio, encontrou seu desenvolvimento econômico, tornando-se uma comunidade rural do município de Corumbá. As principais atividades de subsistência são: comercialização dos produtos derivados da horticultura; produção de adubo orgânico e pecuária.

Região Maria Coelho

A Comunidade Tradicional Antônio Maria Coelho foi fundada em 1890 e está situada na Morraria do Urucum, a 45 km da área urba-



Fotos: Raquel Alves/Aquivo Ecoa



na de Corumbá. O acesso à comunidade é feito pela rodovia BR-262 ou via Estrada Parque Pantanal. A região é valorizada ambientalmente pelos recursos hídricos, diversidade faunística e de flora com destaque para a bocaiuva, principal fruto do extrativismo local. Além disso é uma área com grande concentração de minério de ferro de alta qualidade. Assim, na morraria estão instaladas uma usina de ferro-gusa e três mineradoras, todas operando 24 horas por dia, desde 2005, entretanto a exploração do minério na região remonta desde o século 19. Atualmente a comunidade enfrenta problemas de acesso à água em função da sua utilização pelas indústrias minero-siderúrgicas,

sendo, portanto, abastecidos por caminhão pipa.

As principais atividades de subsistência são horta, lavoura, pecuária leiteira e pomar. Alguns moradores desenvolvem atividade extrativista da palmeira bocaiuva, e por meio do fruto desenvolvem produtos.

Parque Natural Municipal Piraputangas

A partir do decreto municipal nº 078, de 22 de maio de 2003, baseado na Lei Federal nº 9.985, de 18 de junho de 2000, foi criado o Parque Natural Municipal de Piraputangas (PNMP). O Parque está sob gestão da Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Município de Corumbá. O PNMP tem uma área de 1928,80 hectares trata-se de uma unidade de proteção integral, onde o uso dos recursos naturais acontece de forma indireta, inclusive em sua zona de amortecimen-

to. Estima-se que cerca de 15% da área do Parque esteja desmatada.

Mineradoras

A mineração na região oeste do Pantanal é uma questão antiga. Atualmente, três empresas exploram o minério da região: J&F, Vetria e Votorantim. A Vetria, possui atividades na região desde 1969. As suas atividades podem ser divididas em dois negócios. Um é a Vetria Energética, responsável pela gestão florestal e produção de carvão vegetal e o outro é a Vetria Siderurgia, responsável pela produção de ferro gusa. A extração de minério também é feita pela empresa Votorantim que está na região desde 1954 e extrai calcário para suas fábricas de cimento na região. Recentemente a J&F adquiriu a área da Vale do Rio Doce e atualmente explora o minério na região.



Foto: Carolina Garcia / Programa de Monitoramento de Primatas - Vetrin Mineração.

ESPÉCIES ENDÊMICAS DA PAISAGEM MODELO PANTANAL

A Paisagem Modelo Pantanal possui espécies da flora e fauna endêmicas, ou seja, que só existem naquela região, e por isso a proteção é essencial!

Conheça dois exemplos dessas espécies!!!

Plecturocebus cf. pallescens

Conhecido como Boca d'água é um pequeno primata que vive na região da Paisagem Modelo Pantanal, espe-

cificamente nas morrarias do Maciço do Urucum e nos remanescentes de vegetação florestal dos assentamentos rurais que compõem a paisagem.

O primata tem a coloração uniformemente clara, em tons de pardo e amarelo-pálido. Pesquisadores observaram que a coloração dos machos e fêmeas são diferentes na região oeste do Pantanal (área da Paisagem

Modelo Pantanal). Enquanto as fêmeas adultas possuem pelagem em tons mais amarelados, os machos adultos possuem tons mais avermelhados.

Em todo o Brasil, essa espécie apresenta uma pequena distribuição de ocorrência, que inclui os municípios de Corumbá e Ladário, na região oeste do Pantanal. Embora o Boca d'água tenha sua distribuição no Pantanal, ele não existe na planície pantaneira. O primata prefere viver em pequenos grupos nos fragmentos de vegetação da margem direita do rio Paraguai, que estão localizados nas partes mais altas. Artigo indica que o rio e suas áreas de inundação provavelmente atuam como barreiras naturais e impedem a distribuição do primata pela planície.

O Boca d'água tem porte pequeno e médio (pensando entre 0,8 e 1,4kg), são monogâmicos e vivem em grupos familiares de dois a cinco indivíduos. Os grupos familiares possuem fortes laços sociais e investem considerável tempo em comporta-

mentos que promovem vínculos, como catação, brincadeiras e entrelaçamento de caudas. A alimentação deste grupo de primatas é composta principalmente de frutos, mas pode ser complementada por insetos e folhas.

Fonte: Tomas, W. M., Timo, T. P. C., Camilo, A. R., Oliveira, M. R., Tortato, F. R., Mamede, S., Benites, M., Garcia, C. M., Gusmão, A.C. & Rimoli, J. (2022). Primatas ocorrentes na Bacia do Alto Paraguai e Pantanal, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais, 17(3), 701-724. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v17i3.882>

Aspilia grazielae

É uma planta exclusiva do maciço do Urucum, Corumbá - MS, mas está ameaçada pelo avanço da mineração. A *Aspilia grazielae* está na Lista de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção do Brasil e na Lista da Biodiversidade da Flora Ameaçada de Extinção.



PROJETO RESTAURACIÓN

Dentro da Paisagem Modelo Pantanal está em execução o projeto Restauración. O projeto tem o apoio do Serviço Florestal Canadense e tem como objetivo intensificar as atividades de restauração na Área de Preservação Ambiental Baía Negra, em Ladário (MS), identificar áreas prioritárias para restauração, fortalecer o sistema de governança da Paisagem e criar brigadas comunitárias voluntárias. Atendendo as ações do projeto Restauración alguns moradores da Paisagem Modelo Pantanal fo-

ram abordados por pesquisadores. Os formulários respondidos por alguns grupos servirão de suporte para a formulação de dados estatísticos que auxiliarão na indicação de áreas prioritárias para restauração. Atendendo as ações do projeto Restauración alguns moradores da Paisagem Modelo Pantanal foram abordados por pesquisadores. Os formulários respondidos por alguns grupos servirão de suporte para a formulação de dados estatísticos que auxiliarão na indicação de áreas prioritárias para restauração.



**Saiba mais
no QR CODE**

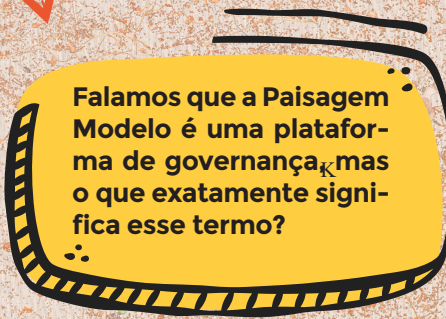
GOVERNANÇA

O relatório “Avaliação do Ecossistema do Milênio” demonstrou que, nos últimos 50 anos, os seres humanos transformaram os ecossistemas mais rapidamente do que em qualquer outro período. Assim é necessário promover mudanças nos quadros institucionais e de governação ambiental para criar condições adequadas para uma gestão eficaz dos ecossistemas.

A Rede Latino-Americana de Bosques Modelo evidencia

que para uma boa gestão territorial é preciso a ampla participação dos interessados, além disso é necessário uma gestão que seja efetiva ao tratar de conflitos e que permita conciliar posições e interesses divergentes.

Paisagens Modelo em sua maioria possuem um conselho administrativo composto por representantes dos diversos grupos envolvidos na paisagem. Cada Paisagem Modelo é livre para incluir os setores e pessoas que considera adequado e com o tempo isso pode variar.



Falamos que a Paisagem Modelo é uma plataforma de governança, mas o que exatamente significa esse termo?



Saiba mais
no QR CODE

POSSÍVEL ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

ONG ECOA: Sede administrativa e financeira da Paisagem Modelo Pantanal, terá um gestor para executar questões burocráticas

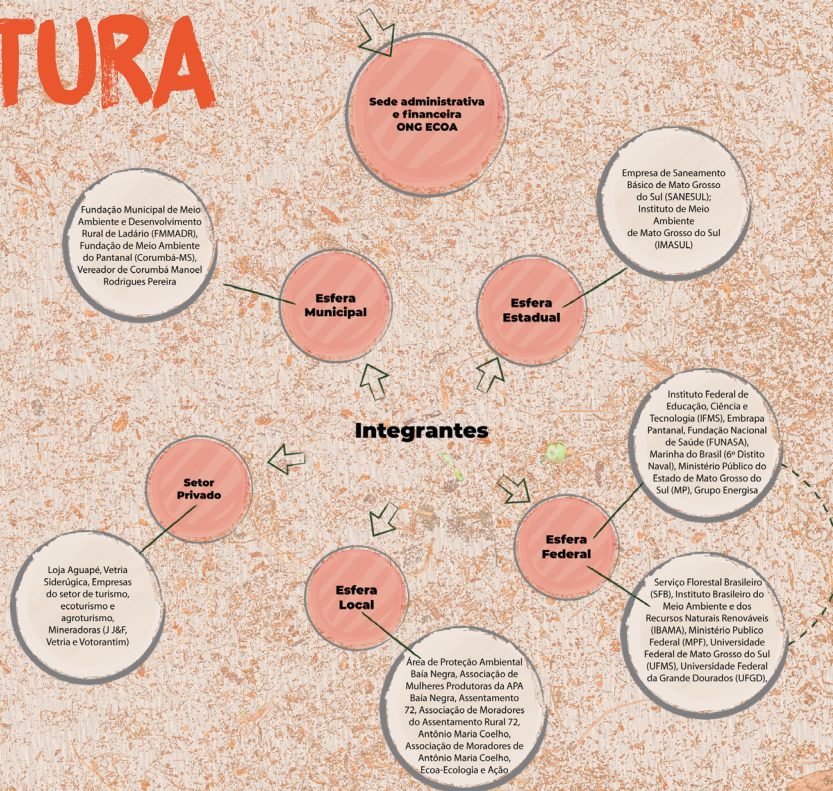
Integrantes: todas as pessoas interessadas em participar da Paisagem. Em caso de pessoa jurídica a instituição escolhe o representante para entrar

Comitê Deliberativo da Paisagem: formado por um representante de cada pessoa jurídica e todas as pessoas físicas que participam da Paisagem

Diretores: 11 diretores, sendo 2 da esfera federal, 2 na estadual, 2 da municipal, 3 da esfera local e 2 da esfera particular. 4 diretores serão obrigatoriamente mulheres

Coordenador geral: um dos diretores eleitos do Comitê Deliberativo

Vice-coordenador: um dos diretores eleitos do Comitê Deliberativo



**“A força de uma
Paisagem Modelo
não está nos recursos
econômicos que
administra, mas no
empoderamento dos
atores envolvidos”**

Rede Latino-Americana de Bosques Modelo

